

Distribuído
6.11.2014

ACTA N.º 307

No dia onze de Julho de dois mil e catorze, pelas dezoito horas, reuniu, na sede social do Banco Espírito Santo, S.A., sita na Avenida da Liberdade, número cento e noventa e cinco, em Lisboa, sob a presidência do Senhor Dr. Alberto Alves de Oliveira Pinto, o Conselho de Administração do Banco, com a presença da maioria dos seus membros, respectivamente os Exmos. Senhores Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado, Vice-Presidente e Presidente da Comissão Executiva, Dr. José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva, Dr. António José Baptista do Souto, Dr. Jorge Alberto Carvalho Martins, Dr. Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira, Dr. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes, Dr. Amílcar Carlos Ferreira de Moraes Pires, Dra. Isabel Maria Osório de Antas Mégre de Sousa Coutinho, Dr. João de Faria Rodrigues, Eng.º Vincent Claude Paul Pacaud, Dra. Rita Maria Lagos do Amaral Cabral, Dr. Horácio Lisboa Afonso e Dr. Pedro João Reis Matos Silva.

Tomaram igualmente parte na reunião, por via telemática, de acordo com o previsto no n.º 8 do art.º 410 do Código das Sociedades Comerciais no n.º 4 do art.º 23.º dos Estatutos do Banco, os Senhores Dr. Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva, Dr. Marc Olivier Tristan Oppenheim e Dr. Xavier Musca, tendo-se assegurado a segurança das comunicações e procedido ao registo do seu conteúdo.

Esteve também presente na referida reunião a Exma. Senhora Dra. Sílvia Cristina de Sá Velho Corrêa da Silva Gomes, em representação da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas "KPMG & Associados".

Os Senhores Administradores Dr. Bruno Bernard Marie Joseph de Laage de Meux, Vice-Presidente do Conselho, Dr. Nuno Maria Monteiro Godinho de Matos e Dr. João Eduardo Moura da Silva Freixa fizeram-se representar, respectivamente, pelos Senhores Dr. Xavier Musca, Dr. Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira e Dr. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes.

O Conselho de Administração começou por apreciar a justificação apresentada pelo Senhor Dr. Stanislas Gerard Marie Georges Ribes para a sua ausência na presente reunião, a qual foi aceite por todos os presentes, nos termos e para o efeito do disposto no n.º 5 do art.º 23 dos Estatutos do Banco

O Senhor Presidente do Conselho iniciou os trabalhos esclarecendo que a presente reunião tinha sido convocada com carácter de urgência em virtude da necessidade de ponderar sobre o interesse do Banco em recorrer a um apoio especializado externo com vista a uma eventual operação de recapitalização, sendo este o ponto único da ordem de trabalhos: Negociação com a Blackstone

O Senhor Presidente do Conselho deu em seguida a palavra ao Senhor Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado, que referiu terem-se recentemente iniciado conversações entre o GES e a Blackstone & Weil ("B&W") com vista a explorar formas possíveis de reorganização do ramo não financeiro do GES. Em resultado destes contactos, o GES solicitou à B&W que apresentasse uma proposta com esse fito, pese embora as circunstâncias muito difíceis existentes, aliás, assinaladas pelos próprios responsáveis da B&W. _____

O Senhor Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado solicitou a opinião do Senhor Dr. Amílcar Moraes Pires e de outros responsáveis da área financeira do BES, tendo em conta o facto de o Banco ser necessariamente um elemento fundamental de qualquer solução a adoptar, tendo sido entendido que o assunto deveria ser apresentado ao Conselho de Administração, bem como, naturalmente, ao Crédit Agricole e ao Banco de Portugal (BdP). _____

Dando a palavra ao Senhor Dr. Amílcar Moraes Pires, foi por este referido que o plano de contingência aprovado na anterior reunião do Conselho se encontra activado, sendo a situação actual muito problemática: a cotação do Banco está em forte queda, o preço dos CDS's do BES subiu muito significativamente, o custo da sua dívida em mercado secundário aumentou também muito e têm-se registado saídas de depósitos e cortes de linhas interbancárias em montante elevado. Trata-se, em suma, de um contexto de stress muito grave, de que é fundamental o Conselho estar bem ciente. _____

Acrescentou que na véspera tinha ocorrido uma conversa telefónica com o Federal Reserve Bank de Nova Iorque, a pedido desta entidade, sobre a questão da liquidez da sucursal local do Banco e, em geral, sobre os problemas na estrutura accionista do BES. Nesta conversa, em que ele próprio, Amílcar Moraes Pires, tinha tomado parte, por pedido da Comissão Executiva e pese embora já não na qualidade de CFO do Banco (em consequência de não poder assumir mais esta função depois da mudança havida quanto à solução de governação do Banco), foi esclarecido que a situação específica da Sucursal não apresenta problemas e que o Banco irá proximamente divulgar mais informação sobre a sua exposição ao GES, tendo-se ainda sido reafirmado que toda a situação do Banco é atentamente acompanhada pelo BdP. _____

O Senhor Dr. Amílcar Moraes Pires concluiu declarando que, pese embora a dimensão dos "buffers" de liquidez disponíveis, incluindo colaterais de quase 3 mil milhões € na BES Vida, se assiste a uma saída significativa de recursos de clientes (não só em Portugal, mas também em Espanha), sendo fundamental dissipar rapidamente os receios dos mercados e dos clientes quanto à segurança dos seus recursos no Banco.

O Senhor Dr. Joaquim Goes concordou com esta opinião, informando que há muitos clientes de Retalho a querer desfazer-se não só de fundos de investimento, de PPR's e de obrigações do próprio Banco, mas até de depósitos. A informação ontem divulgada ao mercado foi bastante detalhada, mas careceu de estimativas sobre perdas potenciais, o que resulta de ainda não se conhecer o plano de reestruturação do GES. É absolutamente crítico poder disponibilizar estes dados ao mercado, assim como sobre a situação do BES Angola (BESA), sem o que os referidos receios se tenderão a manter e, até, a agravar. _____

O Senhor Dr. Xavier Musca agradeceu as informações prestadas, que se afiguram preocupantes, e concordou com a necessidade de informação imediata ao mercado. Em segundo lugar, afirmou ser essencial que o novo presidente da Comissão Executiva entre imediatamente em funções, de modo a eliminar esse factor negativo na percepção actual do mercado sobre a situação do BES, sendo que ele próprio havia insistido com o Senhor Dr. Vítor Bento nesse sentido (e seria bom que outros diligenciassem também com esse propósito). _____

O Senhor Dr. Xavier Musca insistiu ainda na necessidade de uma coordenação muito estreita com o BdP e com o Governo português, de modo a reforçar a credibilidade colectiva das entidades que têm poder para tranquilizar os clientes e os mercados quanto à solidez e à confiança que o BES merece. _____

Relativamente à possibilidade de reforçar o capital do Banco, referiu não ser, por princípio, avesso à mesma, mas tal carece de ser cuidadosamente analisado e avaliado em conjunto com o Banco de Portugal. Assim, afirmou não enjeitar a possibilidade de ouvir as propostas que a B&W queira apresentar, pese embora o facto de esta entidade se apresentar como consultora do GES, o que configura uma situação de potencial conflito de interesses. _____

A concluir a sua intervenção, o Senhor Dr. Xavier Musca salientou as seguintes questões essenciais: i) a necessidade de clarificar rapidamente o mercado quanto à dimensão das perdas estimadas para o BES decorrentes de uma desagregação do GES; e ii) o esclarecimento quanto à real situação do BESA, v.g. tendo em conta a eficácia da garantia do Estado angolano. _____

O Senhor Dr. Amílcar Moraes Pires tomou a palavra para insistir na situação de stress actual do BES, referindo que, apesar de compreender o tom de tranquilidade empregue pelas Autoridades, por forma a mitigar os receios e potenciais riscos de pânico, não podia assumir essa posição tendo em conta a consciência que tem quanto à eventual necessidade de o Banco vir a ter de recorrer à facilidade de liquidez emergência do

BdP ("ELA"). Quanto ao BESA, referiu que a garantia soberana foi prestada com o objectivo claro de proteger aquele banco, não tendo conhecimento de qualquer indicação de insatisfação por parte dos nossos parceiros ou das Autoridades angolanas para connosco, sem prejuízo de estarem preocupadas com a situação do Grupo BES e com a mediatização do tema de Angola na comunicação social portuguesa. Soube-se recentemente que o FMI questionou as Autoridades angolanas pedindo uma confirmação da validade da garantia prestada ao BESA, o que poderá ser um elemento adicional para a credibilidade da mesma perante os mercados. _____

A situação de liquidez do BESA mantém-se controlada, a despeito do corte de algumas linhas interbancárias, o que obrigou a recorrer recentemente, num dia, ao BNA (sendo que tal situação constitui, enquanto se verifica, um entrave à possibilidade de aceder aos leilões de USD realizados pelo BNA). Aguardam-se as conclusões do exercício AQR no BESA, sendo de referir que a garantia soberana foi aceite para este efeito. ____

Terminando a sua intervenção, o Senhor Dr. Amílcar Moraes Pires referiu que se mantém disponível para se deslocar a Angola com o intuito de prestar os esclarecimentos que forem necessários e, dessa forma, contribuir para mitigar eventuais riscos para o BES derivados da actual exposição ao BESA. _____

O Senhor Dr. Xavier Musca declarou que não minimiza o risco da situação actual do BES, também não aceitando, sem mais, o tom tranquilizador das Autoridades. Ao contrário e assumindo plenamente as suas responsabilidades enquanto Administrador do Banco e representante de um dos accionistas de referência, entende ser crucial continuar a manter um diálogo estreito com as Autoridades portuguesas, coordenando as medidas a adoptar com vista a melhorar a situação. _____

O Senhor Dr. Amílcar Moraes Pires sugeriu que se passe a enviar uma informação diária sobre a evolução da liquidez ao Crédit Agricole, tendo o Senhor Dr. Marc Oppenheim concordado, mas salientado ser preferível fazê-lo relativamente a todos os membros do Conselho. _____

O Senhor Dr. Rui Silveira referiu que tinha estado hoje em contacto com o BdP, tendo-lhe sido dado a entender que esta entidade quereria que a cooptação dos novos administradores executivos se fizesse na presente data. Tal afigura-se no entanto impossível face à consequência de assumir responsabilidades plenas a partir desse momento, v.g. em matéria de aprovação das contas do 1.º semestre, tendo o Senhor Dr. Vítor Bento, segundo foi dito ao Senhor Dr. Rui Silveira, declarado que apenas após essa altura poderá assumir funções. _____

O Senhor Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado tomou a palavra para referir que a

B&W lhe havia na presente data apresentado uma possível configuração de um plano de reforço dos capitais do BES, mas que, face ao contacto igualmente havido com o BdP, esta entidade aparenta ter algumas dúvidas quanto à adequação da mesma. Reconhecendo que, de um ponto de vista conceptual, pode existir uma situação de conflito de interesses, o Senhor Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado recordou, contudo, que o activo principal do GES é o BES, pelo que os interesses tendem a ser convergentes. E, prosseguindo, salientou que a B&W se mostrou disponível para conversar com o BdP, tendo, no entanto, o Senhor Governador advertido que seria negativo o conhecimento público da existência desses contactos com a B&W quando a mensagem a transmitir é, precisamente, a da solidez do BES.

O Senhor Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado informou ter pedido ao Senhor Dr. Vítor Bento que iniciasse funções no BES o mais cedo possível, com o que aquele concordou, referindo ainda que gostaria de ter como Vice-Presidente da Comissão Executiva o Senhor Dr. José Honório. O início de funções poderia ser acelerado com a antecipação da aprovação de contas do 1.º semestre para o dia 18, conforme desejado pelo BdP, mas tal afigura-se impossível face aos trabalhos internos a realizar com esse fito, pelo que apenas se poderá fazê-lo no dia 25 de Julho p.f..

O Senhor Dr. Xavier Musca declarou que é igualmente favorável ao início de funções, tão cedo quanto possível, do Senhor Dr. Vítor Bento. Por outro lado, recomendou que os eventuais investidores interessados no BES se deverão apresentar ao BdP e aos accionistas de referência do BES. E reafirmou que o seu interesse é o do Banco, o de todos os seus accionistas e demais "stakeholders", ~~desejando evitar a intervenção estatal no BES~~

Corroborando este entendimento, o Senhor Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado declarou não existir presentemente qualquer contrato entre o GES e a B&W, perguntando ao Senhor Dr. Xavier Musca se, no mesmo espírito de parceria que desde há cerca de trinta anos existe entre os dois principais accionistas do BES, estaria disponível para se deslocar a Lisboa se tal fosse necessário para fazer avançar os contactos com a B&W.

A isto, o Senhor Dr. Xavier Musca respondeu afirmativamente, mas sublinhou não lhe ser possível, na presente data e sem quaisquer informações ou tempo de ponderação, aprovar a designação de ninguém para trabalhar com o BES num plano de recapitalização. Do seu lado, não existe nenhuma objecção fundamental a que a B&W possa trabalhar com o GES num plano de recapitalização do BES, tudo dependerá dos termos propostos desse plano. O fundamental é a protecção dos actuais accionistas,

evitando a sua diluição no capital do Banco e a entrada de fundos públicos. _____

O Senhor Dr. Alberto Oliveira Pinto tomou a palavra para sugerir que o Senhor Dr. Xavier Musca viesse a Lisboa para, juntamente com o Senhor Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado e, eventualmente outros administradores que acompanhem mais de perto a situação do Banco, se deslocarem ao BdP para identificar e debater as soluções possíveis a adoptar, coordenando-as com aquela entidade e com os responsáveis governamentais. O Senhor Dr. Xavier Musca reafirmou a sua disponibilidade para todos os contactos e ponderações com vista ao objectivo de proteger o Banco e os interesses em presença. _____

O Senhor Dr. Marc Oppenheim tomou a palavra para indagar se é conhecida alguma indicação quanto às intenções das Autoridades angolanas relativamente a uma eventual entrada no capital do BESA, a que o Senhor Dr. Amílcar Moraes Pires respondeu negativamente. Não obstante, este referiu existir sempre algum risco político nesta matéria, citando uma declaração do Presidente angolano proferida no ano passado sobre o facto de Portugal ter deixado de ser considerado um parceiro estratégico de Angola. _____

O Senhor Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado referiu que, antes do recente aumento de capital do BES, havia escrito uma carta pessoal ao Senhor Governador do BdP alertando para o potencial impacto no BES de eventos desfavoráveis na área internacional, como, p.ex., o risco de uma nacionalização do BESA (o que seria mais barato para as Autoridades angolanas do que o custo máximo da garantia prestada). Salientando que os nossos parceiros angolanos são clientes em vários bancos do GES, deu nota de que se tem mantido em contacto com eles, procurando assegurar uma relação estreita e cordial. Tal tem sido possível até ao momento, mas existe risco de essa relação se poder vir a deteriorar, sobretudo se não existir a necessária atenção para esse tema por parte da nova equipa executiva do BES. _____

Tomando a palavra, o Senhor Dr. Amílcar Moraes Pires informou os presentes de que, tendo em conta a progressiva deterioração da situação política e social da Líbia, foi decidido na reunião da Comissão Executiva de 25 de Junho p.p. mandar a Oliver Wyman para procurar eventuais interessados na aquisição da participação de 40% do capital do Aman Bank detida pelo BES. Adicionalmente e em virtude da dificuldade em se conseguir gerir adequadamente aquele banco, v.g. dadas as ameaças frequentes à segurança das nossas equipas expatriadas naquele país, foi deliberado na reunião da Comissão Executiva de 9 de Julho p.p. entregar a gestão do Aman Bank ao banco central da Líbia, tendo sido dada devida nota disso ao BdP. Esta decisão afigura-se

prudente face à necessidade de prevenir eventuais problemas de compliance ou similares naquele banco que se pudessem traduzir em danos para o próprio BES. _____

O Senhor Presidente do Conselho comentou o facto de na carta apreciada pelo Conselho e enviada ao BdP no passado dia 1, respondendo a um conjunto de questões sobre o BESA, se ter referido que o Conselho não tinha conhecimento da existência de problemas noutras geografias em que o Grupo BES está presente, mas que agora, poucos dias depois, se está a reconhecer que estes existem na Líbia, tendo o Senhor Dr. Amílcar Moraes Pires respondido esclarecendo que esta medida se destina não a lidar com problemas detectados, mas a prevenir eventuais problemas futuros. _____

Manifestando o entendimento de que esta questão deverá ser devidamente reportada ao BdP, o Senhor Presidente do Conselho insistiu no interesse em que os accionistas de referência se pudessem reunir rapidamente com o BdP para se poder chegar a uma solução para os problemas com que o BES se depara, tendo o Senhor Dr. Xavier Musca reafirmado estar sempre disponível para trocas de impressões informais com as Autoridades, sem prejuízo de tal ser uma decisão que cabe aos accionistas em questão, não ao Conselho de Administração. _____

Retomando a palavra, o Senhor Dr. Amílcar Moraes Pires reiterou a sua visão dos factores de stress que neste momento afectam o BES, v.g. a saída de depósitos, a evolução muito desfavorável dos títulos do BES, quer no mercado accionista, quer no obrigacionista, e as descidas de rating, os quais constituem uma "tempestade perfeita" que se pode agravar no decurso da próxima semana, nomeadamente em consequência de um eventual incumprimento do GES. Esta evolução é tanto mais surpreendente aos olhos do mercado se se tiver em conta que o recente aumento de capital decorreu com sucesso e que a conclusão do respectivo processo de "due diligence" foi efectuada sem problemas. _____

O Senhor Dr. José Manuel Espírito Santo salientou igualmente que neste momento se multiplicam os casos de clientes do Banco que manifestam a sua desconfiança face ao Banco e aos produtos que comercializa, sendo fundamental que estes possam ser tranquilizados. _____

O Senhor Dr. Xavier Musca concordou com a avaliação do Senhor Dr. Amílcar Moraes Pires, sendo que o importante, face a esse diagnóstico, é concluir o que fazer e que medidas tomar para resolver as dificuldades existentes. E sublinhou, com o acordo do Senhor Dr. Marc Oppenheim, que tem de haver coerência entre o conteúdo da comunicação presentemente divulgada ao mercado sobre a situação actual do Banco e as medidas que proximamente venha a ser necessário adoptar, esperando-se que se

possa evitar o recurso a capitais públicos. _____

Retomando a palavra, o Senhor Presidente do Conselho insistiu uma vez mais no entendimento de que seria bom que os accionistas de referência se reunissem com o BdP para se acordar uma solução para a situação actual do Banco e afirmou que iria procurar dar nota ao BdP dos resultados da presente reunião. Adicionalmente, comentou ser importante que a acta da reunião anterior do Conselho pudesse ser rapidamente concluída para ser enviada ao BdP, tendo o Dr. Artur Miguel Marques da Rocha Gouveia esclarecido que o texto da proposta dessa acta se encontra redigido e que aguardava desde há alguns dias alguns contributos finais, sendo sua intenção enviá-lo para apreciação dos membros do Conselho ainda na presente data. _____

A Senhora Dr.ª Rita Amaral Cabral referiu ser muito importante informar o BdP quanto ao entendimento do Conselho de Administração do BES de que a situação do Banco se apresenta muito difícil, de modo a evitar uma eventual estranheza se se vier a revelar necessário recorrer ao apoio de capitais públicos no curto prazo. _____

Corroborando este entendimento, o Senhor Dr. Xavier Musca referiu ser sua opinião que o BdP não terá interesse em que se enverede por uma intervenção pública no BES, na medida em que tal revelaria algum fracasso das políticas e medidas adoptadas no quadro da execução do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal, afigurando-se também complicado quer ao BdP, quer à CMVM assumir esse desenlace pouco depois de se ter realizado o aumento de capital do Banco. _____

O Senhor Presidente do Conselho declarou que iria contactar o BdP para dar nota das preocupações manifestadas na presente reunião, sugerindo inclusive que sejam ouvidos pessoalmente os membros da Comissão Executiva que têm a seu cargo o acompanhamento dos assuntos em causa e que têm estado envolvidos na gestão da situação. _____

E como mais nada houvesse a deliberar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião, tendo da mesma sido elaborada a presente acta pelo Senhor Dr. Artur Miguel Marques da Rocha Gouveia, Secretário Suplente da Sociedade, a qual depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros presentes. _____

2/Adm. Soc. 1/03

D. 1. 1. 1. 1. 1.

